

LÚDICO EM SALA DE AULA: A EXPERIÊNCIA DO USO DE JOGOS DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES POR MEIO DO PIBID

Dandara Gabriele da Cruz, Márcio Lucas Moreira Rodrigues, Valter Eugênio Gonçalves de Oliveira, William Henrique dos Reis Carneiro, Willian Felipe Severino¹, Me. Fábio Paride Pallotta, Dra. Lourdes M. G. Conde Feitosa²

¹Graduandos em História pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP, bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/Capes.

² Professores coordenadores do Subprojeto PIBID/História – Bairros, Patrimônio e Memória: a história de Bauru por meio de seus espaços urbanos. Curso de História - Centro de Ciências Humanas.

RESUMO

Com o objetivo de conhecer e aprofundar o estudo da História local por meio de discussões teóricas e metodológicas e de leituras sobre a história de Bauru, o subprojeto pibidiano “Bairros, patrimônio e memória: a história da cidade de Bauru”, realizado por alunos de História da Universidade do Sagrado Coração em parceria com a Escola Estadual Guia Lopes, da mesma cidade, tornou possível gerar atitudes investigativas e de recriar cidadania, historicidade e identidade nos participantes. O trabalho se desenvolveu com a aplicação de tecnologias de aprendizagem que favoreceram tornar o ensino de História um instrumento de construção de memória e de atuação. Por meio da metodologia de jogos apresentou-se a história da cidade de Bauru de modo que fizesse maior sentido os alunos, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto no sentido de pertença ao local em que vive. Em contrapartida, a experiência na docência proporcionada pelo projeto também permitiu que os graduandos pudessem perceber os desafios do processo de ensino-aprendizagem, discutissem estratégias para melhor equacioná-los e, principalmente, se tornassem mais comprometidos com a qualidade do ambiente educativo.

Palavras-chave: PIBID. História. História local. Jogos didáticos.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se faz com o objetivo de incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação; incentivar as escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, S/D).

Criado em 2007 pelo Ministério de Educação (MEC) e implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa visa também proporcionar aos futuros professores a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e a busca pela superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (DELGADO; SILVA, 2015).

A elaboração e o desenvolvimento do subprojeto “Bairros, patrimônio e memória: a história da cidade de Bauru”, realizado pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP, sob a coordenação dos professores Me. Fábio Paride Pallotta e Dr^a Lourdes M. G. Conde Feitosa, ocorreu em parceria com as escolas estaduais E.E. Edson Bastos Gasparini e E.E. Guia Lopes.

Paulo Freire (1997) afirma que para ser professor é necessário conhecer as realidades de nossas escolas. Para Tunes (2005), a sala de aula é o espaço privilegiado de negociações e de produção de novos sentidos e significados a respeito dos diferentes conceitos escolares. Sob esta ótica, o papel desempenhado pela coordenação docente e todo o apoio dado para a realização do projeto é algo que vale a pena ressaltar. O primeiro contato entre o graduando e os alunos só se torna possível através da mediação, nesse caso em particular, da professora Cláudia Sanches, que participou ativamente de todas as atividades realizadas com os alunos da escola estadual Guia Lopes, localizada no bairro Vila Dutra na cidade de Bauru.

Borges (2013) defende que o ensino de História é capaz de desenvolver o senso de percepção da realidade, da sagacidade e da diversidade dos pontos de vista. Pensando nisso, tentamos mostrar com o programa que o ensino de História não envolve apenas saber datas de acontecimentos considerados importantes e que é possível rememorar questões significativas por meio do lúdico.

BREVE HISTÓRIA DE BAURU: OBJETIVOS

Com o objetivo de conhecer e aprofundar o estudo da História local por meio de discussões teóricas e metodológicas e de leituras sobre a história de Bauru, com o intento de gerar atitudes investigativas e de recriar cidadania, historicidade e identidade nos participantes, buscou-se, ao trabalhar com os alunos da E.E. Guia Lopes, apresentar a história da cidade de Bauru de modo que fizesse maior sentido para os alunos, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto no sentido de pertencimento e memória. Então, teve-se como foco a criação e a importância da estação ferroviária, tanto para Bauru quanto para o bairro onde a escola está localizada, a Vila Dutra, que é, em sua natureza, um bairro de ferroviários que trabalharam na estação ferroviária durante seus anos de funcionamento.

Também buscou-se desenvolver nos discentes a vontade de conhecer a sua região, bem como o espaço urbano histórico regional, além de favorecer uma análise mais diversificada de sua realidade e estimular a sua percepção sobre processos de rupturas e continuidades.

Oficialmente, a história de Bauru começa em 1856, ano em que Felicíssimo Antônio de Souza Pereira e Antônio Teixeira do Espírito Santo se estabeleceram na região, tendo Felicíssimo ido a Botucatu para registrar posse das terras que nomeou de Bauru.

Fez-se mister ressaltar que, embora a história de Bauru como povoado tenha se iniciado em 1856, não significa que antes não houvesse história e nem agentes históricos na região. Sendo assim, foi necessário apresentar aos alunos o povo indígena Kaingang presente na região muito antes da chegada de Felicíssimo.

Tendo o próprio nome Bauru sendo utilizado por ele para denominar o local em que se assentará, sua origem se mostra na língua indígena, em especial o tupi-guarani. Sem um consenso do real significado e da origem da palavra, o mais aceito até hoje seria que Bauru significa “cesto de frutas ou flores”, mas, como dito, não há um consenso, pois existem diversas interpretações entre os teóricos.

Posteriormente, com a Marcha para o Oeste, Bauru se vê palco de um constante tráfego de pessoas de diversas etnias, tendo muitos se fixado na região e colaborado com a cultura de plantio empregada no local.

É em 18 de outubro de 1904, a partir do decreto nº 5349, que se estabelece a construção da Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), ligando Bauru ao estado do Mato Grosso. Tendo Bauru, a partir daí, dado um salto demográfico e comercial surpreendente devido à instalação da estrada de ferro, onde o fluxo constante de pessoas fez crescer tanto o comércio local quanto a infraestrutura da cidade como, por exemplo, a presença de serviços telefônicos em 1908 ou o surgimento do jornal *O Bauru* em 1906, acontecimentos que possibilitaram novas formas de sociabilidade.

Justificou-se trabalhar com os alunos assistidos em cima da ideia central da imponência da estrada de ferro sob a cidade para que eles compreendessem não só o crescimento econômico e populacional de Bauru, mas também assimilassem muitos outros legados deixados pela ferrovia, tal qual o bairro em que muitos habitam - a Vila Dutra, e até mesmo a escola, que teria sido criada para abrigar os filhos dos ferroviários. Tornou-se objetivo desenvolver nos alunos a vontade de conhecer o seu espaço, bem como favorecer uma análise mais diversificada da realidade social.

É imprescindível que a ligação entre o passado e o presente não fique só na teoria, mas na empírica em especial, na qual os educandos possam se sentir como parte integrante e pertencente da história de Bauru.

REUNIÕES: METODOLOGIA

As reuniões foram realizadas no âmbito da Universidade do Sagrado Coração logo após as atividades em sala de aula na E.E. Guia Lopes. A Prof.^a Dr.^a Lourdes M. G. Conde Feitosa e o Prof. Me. Fábio Paride Pallotta mediarão as reuniões, estando presente todo o corpo discente participativo do PIBID. Os encontros duravam em torno de 1h, dispondo da formação em semicírculo.

As discussões tinham como norte textos previamente selecionados sobre a temática a ser trabalhada: a História Local. Os artigos e capítulos de livros discorriam sobre a historiografia aplicada, as atividades, a importância e a metodologia trabalhada por outros historiadores em sala, suas dificuldades e seus desafios ao levarem a localidade e vivência dos alunos.

Houve palestras nas reuniões sobre comunicação e também sobre fontes documentais a respeito da vida social, da econômica e das relações de poder das colônias, dos escravos, dos senhores e dos libertos na região do município.

Foram realizadas visitas técnicas em algumas cidades, como Piratininga, Botucatu e São Paulo, que favoreceram trabalhar o aspecto histórico patrimonial local destes centros.

Ao término da discussão dos textos, conversava-se sobre o dia transcorrido horas antes em sala de aula. Cada grupo apresentava a atividade realizada, a metodologia, o material utilizado caso houvesse e também seu relato da percepção da sala e do comportamento dos alunos.

Ao final, a escrita das atas de cada reunião era delegada para algum dos discentes, em caráter aleatório e participativo.

JOGOS EM SALA DE AULA

A sociedade atual, envolta de sua dinamicidade, traz transformações para todas as esferas sociais, inclusive a sala de aula. Sendo assim, a relação bancária, hierarquizada entre o professor, o detentor do conhecimento, e o aluno, o receptor passivo, não dá mais conta de suprir a demanda da atual conjuntura da educação (FIALHO, 2008).

Neste cenário, os jogos são importantes, pois, além das estratégias pedagógicas, podem desenvolver com sua ludicidade uma ponte entre estruturas psíquicas. Assim, levam à superfície da consciência, das motivações e das representações do inconsciente, podendo promover uma maior aprendizagem do aluno (FOTURNA, 2000).

Sobre as estratégias pedagógicas, as vantagens são diversas. Elas levam para o ambiente escolar uma maior participação dos discentes, promovendo o papel ativo do aluno na aprendizagem (FIALHO, 2000). Outro ponto interessante se refere ao incentivo do espírito competitivo entre os participantes de modo que, conseqüentemente, resultará em uma aprendizagem mais significativa por meio da adesão dos participantes (SILVEIRA, 1998).

Por fim, cabe ressaltar que os jogos educativos estão em sintonia com os PCNs nos seguintes pontos: maior interação social entre os alunos; incentivo da pluralidade de ideias entre discentes com vivências e histórias subjetivas; diversificação de estratégias e de recursos no processo de ensino e aprendizagem; questionamento da realidade a partir de atividades que envolvem a criatividade; e, especificamente no ensino de História, a potencialização da consciência de cada indivíduo na construção e na valorização da memória de determinado local (PCNs, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID possibilita a interação prática do estudante em licenciatura com o contexto escolar, seu futuro ambiente de trabalho. Nesse sentido, o projeto se manifesta como um poderoso incentivo à formação dos docentes brasileiros, inserindo seus bolsistas na dinâmica escolar e fomentando sua identificação com o ofício de professor.

Não obstante as vantagens institucionais, observa-se também os ganhos orgânicos, a experiência na docência proporcionada pelo projeto, que muitas vezes marca o primeiro

contato do graduando com a sala de aula, suas primeiras impressões e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais “calejado” e resistente aos eventuais percalços da vida de um professor.

Além do mais, o projeto também oferece a alunos de escolas com baixa classificação no Ideb a oportunidade de aulas mais lúdicas e despojadas, fugindo da didática habitual, muitas vezes encarada pelos mesmos por eles como maçante e desestimulante.

Desta forma, é importante chamar atenção para o subprojeto do curso de Licenciatura em História, “Bairros, patrimônio e memória: a história da cidade de Bauru”, cuja temática é a História Local, visando incentivar em seus participantes, tanto extensionistas quanto alunos atendidos pelo projeto, as noções de pertencimento e memória local.

A necessidade de se discutir sobre a história da cidade de Bauru nas reuniões com os coordenadores e usá-la como pauta das aulas na escola E.E. Guia Lopes, estimula entre os licenciandos a pesquisa referente ao tema proposto e a desenvoltura necessária para realizar dinâmicas análogas à proposta do projeto. Além disso, a preocupação em atrair o interesse dos alunos resulta na elaboração de aulas mais lúdicas, com dinâmicas interativas. Deste objetivo advém a ênfase nos jogos desenvolvidos em sala de aula.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é, portanto, uma grande oportunidade para o docente em formação e dá-lhe a chance de familiarizar-se com o ambiente escolar e de ter seu primeiro contato com os alunos. Fomenta, também, naqueles envolvidos, um substancial amadurecimento e crescimento pessoal, contribuindo para que se tornem profissionais mais conscientes e, sobretudo, agentes transformadores.

REFERÊNCIAS

Abordagem de algoritmos genéticos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164.

BORGES, T. P. **Desenvolvimento da noção de tempo e o ensino de História**. Anais do XXV Simpósio Nacional de História – ANPUH, Fortaleza, 2009. Disponível em: Acesso: 13/10/2017.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução. Brasília: MEC, 1998d.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: temas transversais, pluralidade. Brasília: MEC, 1998d.

FIALHO, N. N. Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere2008/anais/pdf/293_114.pdf Acesso em: 02/11/2017.

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M. L. M. e DALLA

SILVA, M. M.; DELGADO, A. F. **Formação de Professores de História por meio do PIBID**: Reflexões sobre práticas de pesquisa e produção de materiais didáticos na Iniciação à docência. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis-SC. Anais... Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: Acesso em: 23/10/2017.

SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. **Jogos Educativos computadorizados utilizando a**

TOMAZINI, E. C. S. **Aprender a ser professor**: PIBID uma experiência brasileira na formação dos futuros professores de História. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 15., 2016, Curitiba- PR. Anais ... Curitiba: UFPR, 2016. Disponível em: . Acesso em: 23/10/2017.

ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Porto